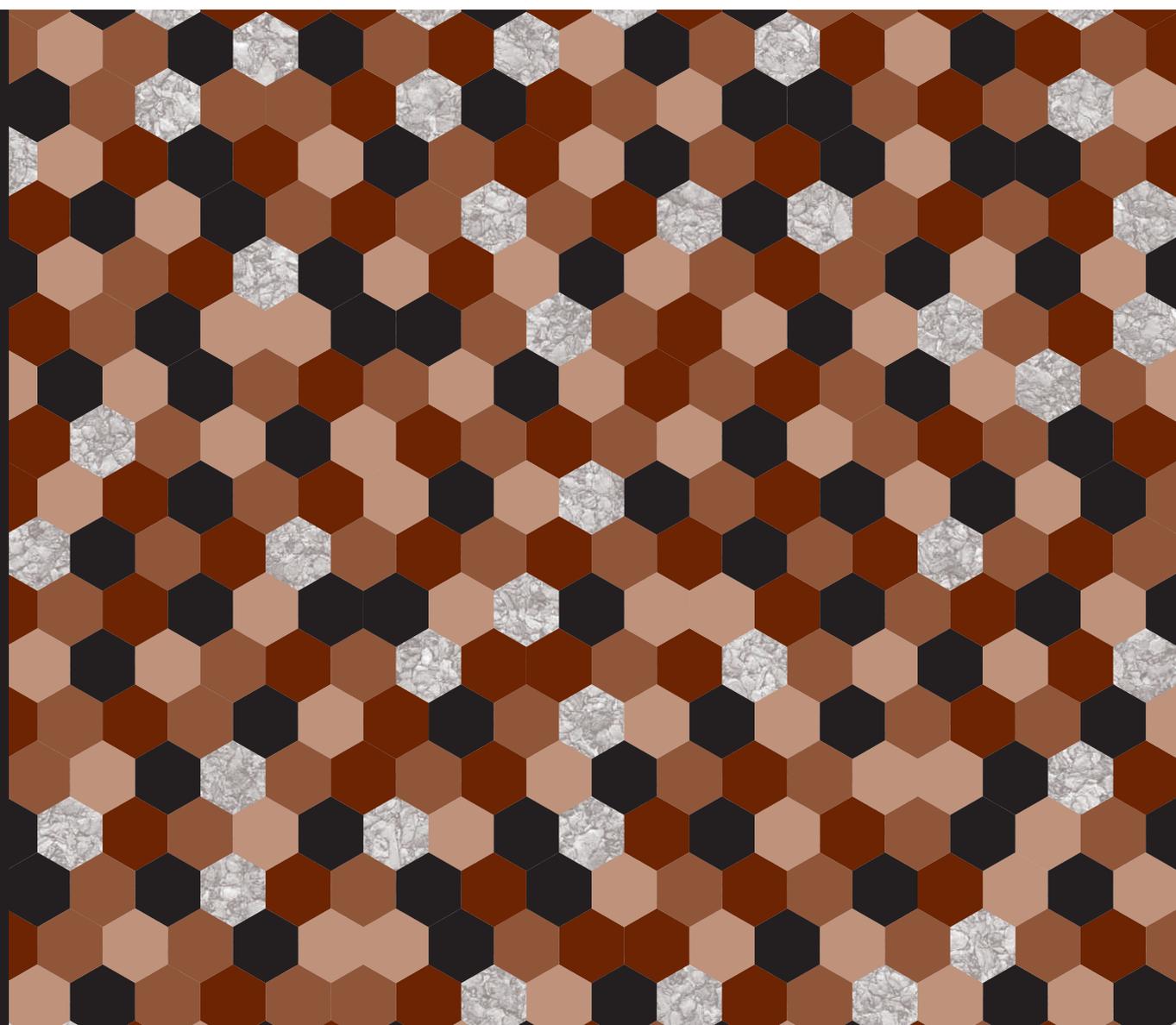


# Relatório Anual da Atividade de Cooperação 2016



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA





# Relatório Anual da Atividade de Cooperação

2016





# Índice

Editorial | 5

1. A atividade de cooperação em 2016 | 7

2. A atividade de cooperação em números | 8

3. Destaques da atividade de cooperação | 12

4. Curso e seminários internacionais realizados em Portugal | 15

5. Ações multilaterais | 17

6. Publicações de cooperação | 19



## Editorial

Enquadrado nos esforços de comunicação ao público e prestação de contas à sociedade portuguesa, o Banco de Portugal apresenta a primeira edição do *Relatório Anual da Atividade de Cooperação*, relativo ao ano de 2016.

Com esta nova publicação, o Banco de Portugal dá a conhecer o trabalho realizado no âmbito da cooperação, em parceria com instituições congéneres de economias emergentes e em desenvolvimento, com particular destaque para o conjunto dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (BCPLP).

A atividade de cooperação do Banco, desempenhada da forma estruturada que hoje se conhece, data do início da década de 90 do século passado – as primeiras iniciativas realizadas, enquadradas num modelo de cooperação institucional ainda em maturação, precedem contudo esse momento. A colaboração com instituições da lusofonia assumiu, desde sempre, um papel preponderante no contexto da cooperação do Banco de Portugal, refletindo as relações históricas existentes entre os respetivos países. Ainda assim, a cooperação do Banco não se esgota nesse universo, tendo-se verificado ao longo do tempo, e particularmente nos últimos anos, um aumento gradual da atividade junto de instituições de outros países e organismos multilaterais.

A cooperação do Banco de Portugal assume diversas modalidades, como ações de assistência técnica *in loco*, organização de cursos e seminários sobre temáticas específicas da banca central, participação em encontros e conferências, disponibilização de estágios, visitas de trabalho e patrocínio de bolsas de estudo.

Além da componente de capacitação técnica das instituições contrapartes, o relacionamento do Banco de Portugal com os seus parceiros no âmbito desta atividade, e os laços colaborativos fomentados por essa via, representam um ativo inestimável num mundo globalizado, onde a busca por soluções conjuntas requer articulação com uma diversidade de agentes e geografias – e nos quais se incluem, pelo seu papel decisivo no desempenho das economias, os bancos centrais.

O presente Relatório Anual acrescenta uma nova vertente ao conjunto de publicações no domínio da Cooperação.

Departamento de Relações Internacionais,  
maio de 2017



# 1. A atividade de cooperação em 2016

Em 2016, o Banco de Portugal realizou 131 ações de cooperação, o segundo valor mais alto desde 1991. Este nível de execução representou uma recuperação para um valor próximo do máximo verificado em 2014 (142 ações).

Esta evolução do número de ações resultou também no natural aumento do envolvimento de recursos humanos do Banco em iniciativas de cooperação. Assim, cerca de 300 colaboradores, dos vários departamentos do Banco, participaram em ações, num total de 1402 dias (de trabalho).

A atividade de cooperação abrange todos os anos um alargado leque de temáticas, que abarcam a totalidade das áreas de intervenção de um banco central. Em 2016, a área da Estatística concentrou o maior número de ações realizadas (27) e o maior envolvimento de recursos humanos (o equivalente a 352 dias). Destacaram-se também a área de Auditoria/Gestão do Risco (14 ações e 181 dias) e a participação nas estruturas de acompanhamento do Acordo de Cooperação Cambial (estabelecido entre Portugal e Cabo Verde) e do Acordo de Cooperação Económica (entre Portugal e São Tomé e Príncipe).

Salienta-se a assinatura do Protocolo de Cooperação e Assistência Técnica entre o Banco de Cabo Verde e o Banco de Portugal no domínio das Estatísticas e da Informação sobre Responsabilidades de Crédito, visando o reforço de cooperação entre as duas instituições nestas áreas.

Em 2016 manteve-se a tendência recente de promoção de ações de natureza multilateral (*i.e.* iniciativas que contam com a participação de várias instituições). Esta opção proporciona, além de evidentes ganhos de eficiência, uma oportunidade para partilha mais alargada de experiências e desenvolvimento de sinergias.

A cooperação no seio da lusofonia continua a ter um papel de destaque, representando cerca de três quartos do total de ações. Ainda assim, a cooperação envolvendo instituições de economias emergentes e em desenvolvimento fora do espaço lusófono tem vindo a reforçar-se – há uma década representava apenas cerca de 15 por cento do total.

A 3 de outubro de 2016 realizou-se mais um *Encontro de Lisboa*. Na 26.ª edição deste fórum que, desde 1991, reúne os Governadores dos BCPLP, a discussão centrou-se, para além do habitual debate sobre os temas das Reuniões Anuais do FMI/Banco Mundial, em torno dos desafios do fenómeno *Fintech* (*Financial Technology*), designadamente para os reguladores. O tema seria recuperado no dia seguinte, no *Workshop on Digital Banking and Fintech: Challenges and Threats for the Banking System*, que reuniu em Lisboa responsáveis do *Financial Stability Board*, do *Bank of England*, do *Deutsche Bundesbank*, do Fundo Monetário Internacional e da *McKinsey & Company* para uma reflexão sobre as novas ameaças da era da digitalização para o modelo de negócio bancário.

O Banco de Portugal continuou em 2016 a reforçar o seu envolvimento com o *Centro de Estudios Monetarios Latinoamericanos* (CEMLA). Pela primeira vez desde a fundação deste instituto, a Reunião de Governadores dos Bancos Centrais do CEMLA, na sua 101.ª edição, realizou-se em Lisboa, num evento organizado pelo Banco de Portugal.

## 2. A atividade de cooperação em números

**Gráfico 1 •**  
Ações de  
cooperação



**Gráfico 2 •**  
Dias em ações  
de cooperação



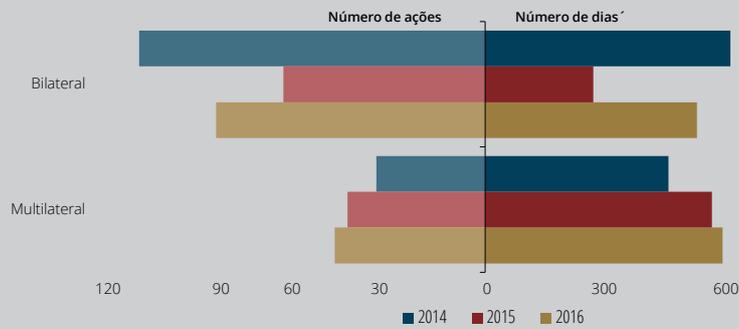
**Gráfico 3 •**  
Participantes em  
ações de formação



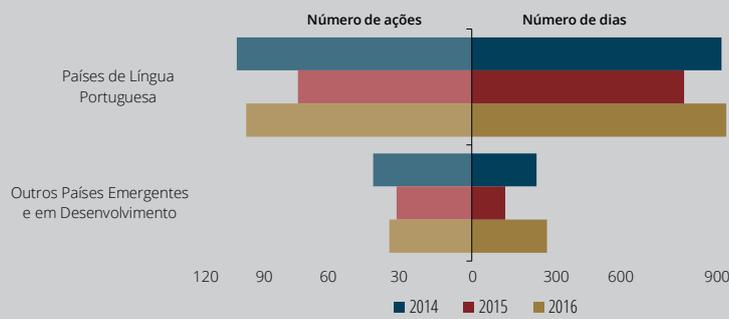
**Gráfico 4 •**  
Colaboradores  
do Banco  
de Portugal  
em ações de  
cooperação



Notas: Após os valores máximos de 2014, a atividade de cooperação registou um aumento do número de ações, de dias, de participantes em ações de formação e de colaboradores do Banco de Portugal envolvidos.

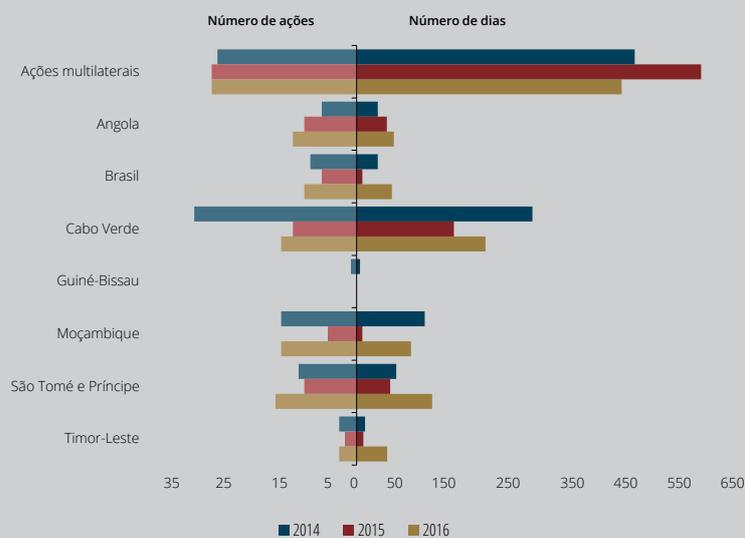


**Gráfico 5 •**  
Âmbito das  
ações de  
cooperação



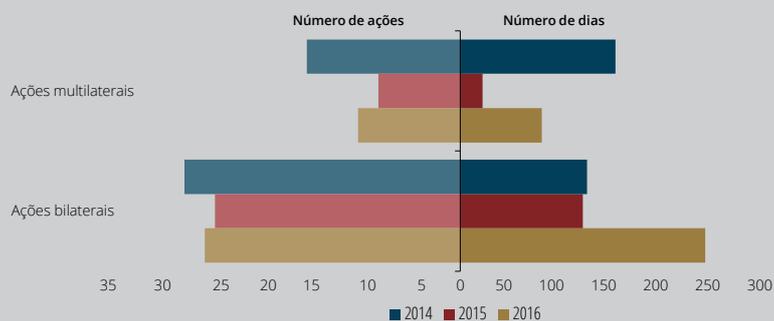
**Gráfico 6 •**  
Principais  
contrapartes  
das ações de  
cooperação

Notas: Mantendo-se o predomínio das relações bilaterais e com contrapartes lusófonas, reforçaram-se as ações multilaterais e com Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento..

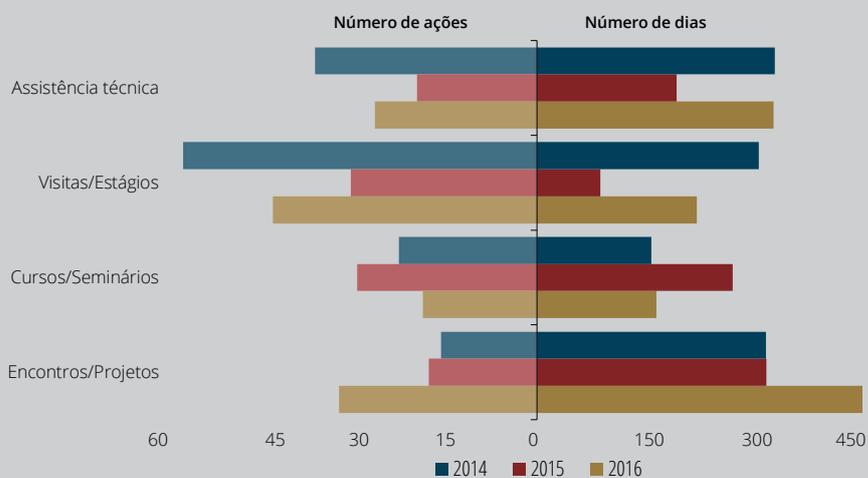


**Gráfico 7 •**  
Ações de  
cooperação com  
os Países de Língua  
Portuguesa

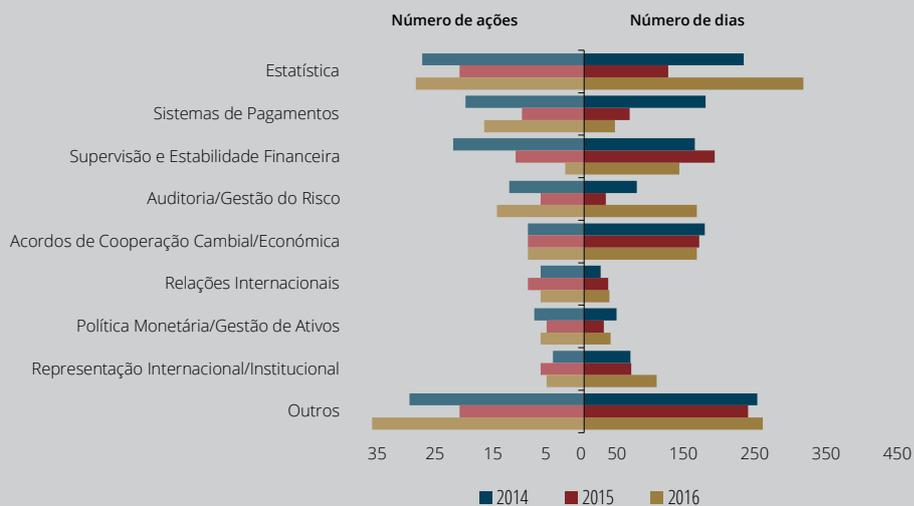
**Gráfico 8 •**  
Ações de cooperação com os Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento



**Gráfico 9 •**  
Tipos de ação de cooperação



**Gráfico 10 •**  
Áreas de intervenção das ações de cooperação



Notas: As visitas de trabalho e os estágios foram as tipologias que apresentaram o maior número de ações, apesar da utilização menos intensiva de recursos humanos.

Em 2016, a área da Estatística assumiu um papel de destaque, quer em número de ações, quer no envolvimento de recursos humanos.

Quadro 1 • Ações de cooperação

	2014		2015		2016	
	Ações	Dias	Ações	Dias	Ações	Dias
Países de Língua Portuguesa	100	1062	74	904	96	1082
Ações multilaterais	31	479	32	595	33	458
Encontros/Projetos multilaterais	15	375	13	377	16	349
Cursos/Seminários	9	104	12	218	9	109
Bolsas de estudo	7	0	7	0	8	0
Ações bilaterais	69	583	42	309	63	624
Angola	6	37	9	52	11	65
Brasil	8	36	6	10	9	61
Cabo Verde	28	303	11	168	13	223
Guiné-Bissau	1	6	0	0	0	0
Moçambique	13	118	5	10	13	94
São Tomé e Príncipe	10	68	9	58	14	130
Timor-Leste	3	15	2	12	3	53
Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento	42	276	32	142	35	320
Ações multilaterais	15	152	8	22	10	80
Ações bilaterais	27	124	24	120	25	240
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>1338</b>	<b>106</b>	<b>1046</b>	<b>131</b>	<b>1402</b>

Quadro 2 • Ações de cooperação por área de intervenção

	2014		2015		2016	
	Ações	Dias	Ações	Dias	Ações	Dias
Acordos de Cooperação Cambial/Económica	9	194	9	185	9	181
Assuntos Jurídicos/Combate ao Branqueamento de Capitais	1	53	2	11	9	79
Auditoria/Gestão do Risco	12	84	7	35	14	181
Contabilidade	3	19	2	56	2	20
Emissão/Tesouraria	6	59	4	56	7	87
Estatística	26	256	20	135	27	352
Estudos Económicos	2	31	2	96	1	35
Fundo de Pensões	1	15	1	2	0	0
Informação – Sistemas e Tecnologias	7	39	2	24	1	10
Política Monetária/Gestão de Ativos	8	52	6	31	7	42
Recursos Humanos/Planeamento Estratégico/Serviços de Apoio	4	47	3	12	7	24
Relações Internacionais	7	27	9	39	7	41
Representação Internacional/Institucional	5	75	7	76	6	116
Sistemas de Pagamentos	19	195	10	73	16	50
Supervisão e Estabilidade Financeira	21	177	11	210	3	153
Outras	11	15	11	6	15	32
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>1338</b>	<b>106</b>	<b>1046</b>	<b>131</b>	<b>1402</b>

## 3. Destaques da atividade de cooperação

### 3.1. Princípios e recomendações da cooperação | Bancos Centrais de Países de Língua Portuguesa

Um dos resultados do XXVI Encontro de Lisboa consistiu na sistematização dos princípios que irão nortear a atividade de cooperação entre os Bancos Centrais de Países de Língua Portuguesa nos anos seguintes:

**Princípio 1:** Capacitação institucional, técnica e organizativa dos bancos centrais participantes como objetivo da cooperação, através da promoção do conhecimento e de melhorias de desempenho nos domínios da banca central, abrangendo conteúdos e processos de missão ou suporte.

**Princípio 2:** A racionalização de recursos afetos à cooperação deve estender-se transversalmente a todas as etapas de realização das ações, compreendendo a identificação das necessidades, dos interlocutores e participantes e das tipologias mais adequadas; o planeamento, a orçamentação e a logística; o acompanhamento e o reporte transparente da execução, dos custos e dos compromissos de seguimento; e a avaliação dos resultados.

**Princípio 3:** Os resultados da cooperação constituem, no respeito pelos limites da preservação de padrões e normas de salvaguarda de dados e informação, um património documentável, partilhável e disponível para a comunidade dos bancos centrais, nomeadamente do espaço lusófono, e das organizações internacionais que integram.

Para operacionalizar estes princípios elencaram-se as seguintes recomendações:

**Recomendação 1:** Alargar as parcerias entre fornecedores/instituições envolvidas na atividade de cooperação, designadamente com organizações internacionais de que os bancos centrais são membros.

**Recomendação 2:** Explorar os ganhos de eficiência associados ao uso das novas plataformas digitais, melhorando o contacto entre

interlocutores e o acesso a materiais e recursos de forma remota a custos menores, e promovendo o desenvolvimento de “encontros virtuais” em complemento ou alternativa a versões presenciais.

**Recomendação 3:** Complementar a programação anual das ações com o planeamento a médio prazo, tendo por base prioridades bem definidas, de modo a aumentar a previsibilidade das ações e nivelar o seu calendário de realização, permitindo maior coerência e sustentabilidade dos processos de partilha e transferência de conhecimentos.

**Recomendação 4:** Privilegiar as iniciativas multilaterais, sempre que adequado, como forma de beneficiar das sinergias e externalidades propiciadas pela sua maior diversidade, profundidade e massa crítica.

**Recomendação 5:** Desenvolver a coordenação das ações de formação, clarificando sequência e articulação com outras tipologias de cooperação, nomeadamente assistência técnica, intensificar a divulgação da oferta e a difusão dos materiais disponíveis e apostar na formação de formadores.

### 3.2. Regulação e Supervisão Bancária | Banco Nacional de Angola (BNA)

O BNA solicitou ao Banco de Portugal, no último trimestre de 2016, apoio nos domínios da Regulação e Supervisão Bancárias. O projeto visa apoiar as autoridades angolanas no processo de reconhecimento da equivalência face aos requisitos de supervisão e regulação em vigor na União Europeia, atuando na supervisão (micro) prudencial e na prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Dos trabalhos e contactos entre os dois bancos centrais resultaram:

- a partilha de diplomas regulamentares angolanos sobre diversas matérias de natureza prudencial e contabilística;

- a troca de informação sobre o enquadramento prudencial comunitário, bem como do questionário utilizado pela *European Banking Authority* para a avaliação da equivalência dos sistemas de regulação e supervisão prudenciais;
- a definição dos principais temas nas áreas de atuação do projeto, tendo em vista o desenvolvimento do processo conducente ao reconhecimento da equivalência da regulação.

Ao longo de 2017 está previsto o estabelecimento de um programa de atividades.

### 3.3. Estatística | Banco Central do Brasil (BCB)

O BCB solicitou ao Banco de Portugal duas ações de cooperação ao longo de 2016 relativas à compilação e monitorização de estatísticas financeiras:

- assistência técnica nos domínios da construção, consistência e harmonização internacional das Contas Financeiras e de Património Financeiro, levada a cabo no Brasil;
- visita para troca de conhecimentos sobre ferramentas e metodologia para Compilação de Estatísticas das Contas Setoriais Trimestrais.

Estas ações, e subsequentes contactos, que incluíram ainda o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), promoveram o aprofundamento metodológico na compilação de contas nacionais financeiras e a partilha da experiência naquele domínio estatístico, em particular no que diz respeito à organização interna e aos sistemas de informação.

Estas temáticas deverão continuar a ser abordadas na cooperação com aquelas instituições em 2017.

### 3.4. Apoio à implementação de um sistema integrado de gestão monetária (SIGMA) | Banco de Cabo Verde (BCV)

O BCV solicitou ao Banco de Portugal apoio num projeto com vista à implementação de uma plataforma integrada de gestão de operações

de política monetária, que contempla a condução dos leilões de operações de política monetária e recurso às facilidades permanentes, a gestão de ativos de garantia e operações e a gestão da liquidez bancária (previsões e controlo de reservas mínimas). Está ainda prevista a inclusão na plataforma do mercado monetário interbancário com e sem garantia.

A missão incluiu formação das equipas locais em operações de política monetária e assistência técnica sobre metodologias de gestão e de desenvolvimento, desenho de requisitos, funcionalidades e processos de negócio, bem como sobre a produção/extração de relatórios e preparação das previsões de liquidez. Procedeu-se ainda a uma avaliação dos processos já implementados, tendo sido efetuadas várias recomendações relativamente às dimensões de negócio e das tecnologias de informação.

O apoio do Banco de Portugal a este projeto, que tem um horizonte de três anos, deverá continuar ao longo de 2017.

### 3.5. Avaliação da qualidade de Auditoria Interna | Banco de Moçambique (BM)

O BM, no esforço de elevação da qualidade da auditoria a patamares de exigência internacionais, solicitou ao Banco de Portugal uma ação de assistência técnica para avaliação da qualidade da função de Auditoria Interna.

Os trabalhos incluíram a realização de entrevistas com intervenientes-chave da função de auditoria interna. Foi possível, dessa forma, completar o enquadramento normativo e estratégico com o entendimento das práticas processuais efetivamente desenvolvidas pelas pessoas no terreno.

Desta avaliação resultou um relatório com indicação de distintas oportunidades de melhoria da função de auditoria interna, tanto no que se refere a conformidade com os padrões do *The Institute of Internal Auditors*, como no que se refere à comparação com as melhores práticas. Com base nas conclusões do relatório, foi definido um plano de implementação, estando já em curso algumas das ações de melhoria propostas.

### 3.6. Projeto de criação de uma Central de Balanços | Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP)

O BCSTP expressou interesse em desenvolver um projeto de criação de uma Central de Balanços, tendo-se realizado naquele país, em maio de 2015, um seminário de sensibilização sobre esta matéria. A Central de Balanços – base de dados de informação económica e financeira relativa às empresas de um dado país – possibilita a compreensão da atividade económica e o progresso do ambiente de negócios de um país.

Na sequência do seminário de 2015, foi desencadeado um projeto de cooperação à distância entre os dois bancos centrais, que visa identificar os aspetos mais importantes para a concretização da Central e para se proceder à sequenciação das etapas necessárias para a sua implementação.

Essa cooperação, intensificada ao longo de 2016, tem-se revelado muito produtiva e será continuada em 2017.

### 3.7. Prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo | Banco Central de Timor-Leste (BCTL)

No contexto de um exercício de avaliação mútua, pelo GAFI – Grupo de Ação Financeira (*Financial Action Task Force*, na designação inglesa) e as autoridades timorenses, sobre práticas de prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo efetuado em 2012, foram detetadas lacunas no enquadramento regulatório de Timor-Leste, pelo que o mesmo foi alvo de alguns aperfeiçoamentos em 2013, a que se seguiu em 2014 a criação de uma unidade de informação financeira, no BCTL.

Tendo em consideração a cooperação já anteriormente existente no domínio da supervisão bancária entre o Banco de Portugal e o BCTL, bem como a importância da componente linguística no contexto da legislação em Timor-Leste, o Banco Mundial solicitou em 2016 a cooperação do Banco de Portugal para o

desenvolvimento de um programa de assistência técnica ao BCTL, visando a criação e implementação de procedimentos internos de inspeção no domínio da prevenção do branqueamento de capitais e do combate ao financiamento do terrorismo.

No âmbito desse programa foi elaborado um manual de procedimentos de inspeção on-site, tendo sido realizada em abril de 2016 uma missão de peritos (que incluía uma técnica do Banco de Portugal) para sua apresentação e discussão, bem como para a formação de técnicos de supervisão do BCTL em áreas específicas ligadas à prevenção de práticas de branqueamento de capitais.

Uma segunda missão de assistência técnica neste âmbito foi agendada para o primeiro semestre de 2017, para apoio à efetiva implementação do referido manual em ações inspetivas.

### 3.8. Cooperação com o CEMLA | Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento

O ano de 2016 foi marcado por uma intensificação da cooperação com o CEMLA, que representou mais de 8 por cento do total de ações de cooperação.

O CEMLA, instituto sediado na Cidade do México, foi fundado em setembro de 1952 e dedica-se à capacitação, investigação e divulgação de conhecimento em matérias respeitantes às principais atividades dos bancos centrais da América Latina e Caraíbas. É atualmente composto por 52 instituições, 30 das quais são membros associados com direito de voto na Assembleia do CEMLA. O Banco de Portugal integra, desde 1980, o lote dos membros colaboradores (atualmente 22).

Em 2016, o Banco de Portugal recebeu em Lisboa o *II Fórum de Informação Financeira* e a *CI Reunião de Governadores dos Bancos Centrais do CEMLA*. As restantes iniciativas que este Centro promoveu no ano transato e que tiveram envolvimento do Banco debruçaram-se sobre um leque de temas variado, envolvendo seis departamentos.

## 4. Cursos e seminários internacionais realizados em Portugal

### 4.1. Introdução à Gestão de Reservas | 15 a 17 de fevereiro

Curso de natureza introdutória, organizado pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, visa apresentar os principais conceitos e procedimentos relativos à atividade de gestão de reservas. Abordam-se temas relacionados com o acompanhamento de mercados, a execução das operações de gestão de carteira (funções de *front-office*) e o seu registo e processamento (funções de *back-office*).

### 4.2. Introdução à Gestão do Risco | 18 e 19 de fevereiro

Curso de natureza introdutória, organizado pelo Departamento de Gestão do Risco, procura complementar os conhecimentos adquiridos no curso de Introdução à Gestão de Reservas, incidindo especificamente nos aspetos relacionados com o adequado enquadramento da gestão dos riscos inerentes à gestão de reservas (e de outros ativos financeiros).

### 4.3. Estatísticas Monetárias e Financeiras | 11 a 15 de abril

Curso organizado pelo Departamento de Estatística, incide sobre os vários conjuntos de estatísticas monetárias e financeiras, nomeadamente sobre as estatísticas das instituições financeiras monetárias e não-monetárias, da Central de Responsabilidades de Crédito e sobre as estatísticas de títulos. Aborda os principais conceitos, métricas e utilizações deste tipo de estatísticas.

### 4.4. Sistemas de Pagamentos | 2 a 6 de maio

O Seminário, organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, visa apresentar e desenvolver conhecimentos essenciais para técnicos dos bancos centrais que desenvolvam

atividade no domínio do processamento de operações e da superintendência de sistemas de pagamentos, quer no âmbito de operações de retalho, quer de grandes transações.

### 4.5. Estatísticas da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional | 23 de maio a 3 de junho

Curso organizado pelo Departamento de Estatística, em conjunto com o Departamento de Estatística do FMI, pretende providenciar formação no domínio da compilação e disseminação das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, de acordo com os padrões desenvolvidos no Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional (BPM6) e do respetivo guia de compilação.

### 4.6. Supervisão Prudencial | 11 a 15 de julho

Curso organizado pelo Departamento de Supervisão Prudencial, com a colaboração do *Federal Reserve System* (Estados Unidos da América), pretende dotar os participantes de capacidades analíticas e de tomada de decisão no contexto da supervisão baseada no risco, abordando quatro das principais categorias de risco: crédito, operacional, de mercado e de liquidez.

### 4.7. Gestão de Reservas: análise e acompanhamento dos mercados | 19 a 23 de setembro

Curso especializado, organizado pelo Departamento de Mercados e Gestão de Reservas, visa proporcionar um aprofundamento dos conhecimentos relativos às técnicas e aos instrumentos de suporte ao acompanhamento e à análise regular dos mercados, numa perspetiva histórica e prospetiva. Procura desenvolver a

integração desta análise na previsão das taxas de câmbio e das taxas de rendibilidade, na ótica da gestão de reservas, abordando ainda os indicadores financeiros associados à gestão de reservas.

#### **4.8. *Workshop on Digital Banking and Fintech: Challenges and Threats for the Banking System* | 4 de outubro**

*Workshop* organizado com o objetivo de promover uma reflexão sobre os desafios e riscos do desenvolvimento e aplicação das novas tecnologias à prestação de serviços de intermediação financeira.

O *Workshop on Digital Banking and Fintech: Challenges and Threats for the Banking System* foi um evento com divulgação alargada.

#### **4.9. Análise da conjuntura e previsões de curto prazo | 10 a 14 de outubro**

Curso organizado pelo Departamento de Estudos Económicos, tem em vista dotar os participantes do instrumental necessário para o acompanhamento da conjuntura económica, bem como o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de modelos de previsões de curto prazo dos principais agregados da despesa.

## 5. Ações multilaterais

### 5.1. Encontros/Conferências

*Interim meeting between Eurosystem and Executives' Meeting of East Asia Pacific (EMEAP) central banks* – Alemanha, 1 e 2 de fevereiro

Reunião preparatória da Conferência *Money in Africa – Monetary and financial decolonisation in Africa in the 20<sup>th</sup> Century* – Portugal, 14 de março

*Joint high-level meeting between the central bank Governors of the ASEAN+3 and the Eurosystem* – Alemanha, 4 de maio

*5.º Encontro de Emissão e Tesouraria dos BCPLP* – Portugal, 4 a 6 de maio

*II Fórum de Informação Financeira do CEMLA* – Portugal, 4 a 7 de maio

*CI Reunião de Governadores de Bancos Centrais do CEMLA* – Portugal, 10 e 11 de maio

*XVIII Fórum de Sistemas e Tecnologias de Informação dos BCPLP* – Moçambique, 23 a 28 de maio

*Conferência sobre Resolução Bancária e Garantia de Depósitos do CEMLA*, organizada conjuntamente com o *Bank for International Settlements (FSI – Financial Stability Institute)* – México, 20 a 24 de junho

*XII Meeting of Monetary Policy Managers* do CEMLA – Espanha, 22 a 24 de junho

*Workshop do China Experts Network "How strong is China's commitment to reform?"*, no âmbito do SEBC – Alemanha, 27 e 28 de junho

*Regional Conference on the Implementation of International Financial Standards* do CEMLA – México, 12 a 14 de julho

*VI Meeting on Financial Stability* do CEMLA – México, 14 a 17 de julho

*Asia/Pacific Group on Money Laundering Annual Plenary Meeting* – Bangladesh, 23 a 28 julho

*III Meeting of Central Bank Procurement and Service Hiring Managers* do CEMLA – Brasil, 31 de agosto a 4 de setembro

*6.º Encontro de Contabilidade dos BCPLP* – São Tomé e Príncipe, 6 a 10 de setembro

Reunião preparatória da Conferência *Money in Africa – Monetary and financial decolonisation in Africa in the 20<sup>th</sup> Century* – Portugal, 8 de setembro

*9.º Encontro de Estatística dos BCPLP* – Timor-Leste, 8 a 14 de setembro

*XVI Encontro de Juristas dos BCPLP* – São Tomé e Príncipe, 14 a 18 de setembro

*4.º Encontro de Supervisão Bancária dos BCPLP* – Cabo Verde, 20 a 23 de setembro

*XV Conferência sobre Auditoria, Risco e Governance* – Portugal, 27 de setembro

*3.º Encontro de Auditoria, Gestão do Risco e Compliance dos BCPLP* – Portugal, 28 de setembro

*2.º Encontro sobre Plano de Continuidade de Negócio dos BCPLP* – Portugal, 29 e 30 de setembro

*XXVI Encontro de Lisboa* – Portugal, 3 de outubro

*CII Reunião de Governadores de Bancos Centrais do CEMLA* – Estados Unidos da América, 6 de outubro

*5.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau e Conferência dos Empresários e dos Quadros da Área Financeira entre a China e os Países de Língua Portuguesa* – Macau (China), 10 e 11 de outubro

*XIII Meeting of Central Bank Treasurers* do CEMLA – Guatemala, 24 a 26 de outubro

*V Meeting of Experts on the Fight of Money Counterfeiting* do CEMLA – Guatemala, 27 e 28 de outubro

*7.º Encontro de Sistemas de Pagamentos dos BCPLP* – Brasil, 16 a 19 de novembro

*VIII Conference on Financial Education and Inclusion in Latin America and the Caribbean* do CEMLA – Argentina, 22 a 26 de novembro

## 5.2. Projetos multilaterais

Apoio à consolidação do Estado de Direito (coordenado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e financiado pela UE)

Atualização das séries estatísticas de indicadores macroeconómicos dos Países de Língua Portuguesa

Identificação dos condicionamentos relativos ao reconhecimento pela UE da equivalência da supervisão em países terceiros

Análise da conjuntura e previsões de curto prazo – Portugal, 10 a 14 de outubro

*ESCB Emerging Markets Workshop* – Espanha, 17 e 18 de novembro

*Workshop sobre Joint Typologies and Capacity Building*, no âmbito da MENAFATF/APG – Árabia Saudita, 28 de novembro a 1 de dezembro

## 5.3. Cursos/Seminários

*Workshop sobre Developing and Improving Sectorial Financial Accounts* – Argélia, 19 a 23 de janeiro

Introdução à Gestão de Reservas – Portugal, 15 a 17 de fevereiro

Introdução à Gestão do Risco – Portugal, 18 e 19 de fevereiro

Estatísticas Monetárias e Financeiras – Portugal, 11 a 15 de abril

Sistemas de Pagamentos – Portugal, 2 a 6 de maio

Estatísticas da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional, organizado conjuntamente com o Departamento de Estatística do FMI – Portugal, 23 de maio a 3 de junho

*Workshop sobre Sectoral Financial Accounts* – Montenegro, 1 a 4 de junho

*Conference on Payment and Securities Settlement Systems* – Macedónia, 4 a 10 de junho

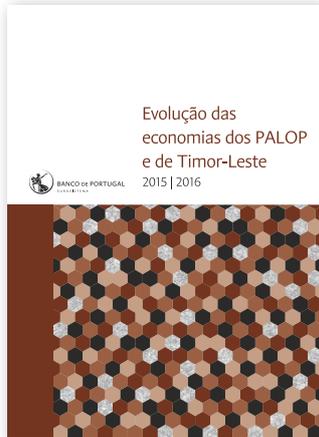
Supervisão Prudencial (*Risk-Focused Supervision and Risk Assessment*), com participação do Fed – Portugal, 11 a 15 de julho

Gestão das Reservas: análise e acompanhamento dos mercados – Portugal, 19 a 23 de setembro

*Uses of Central Balance Sheet Data Offices' information* – Turquia, 26 e 27 de setembro

*Workshop sobre Banca Digital e Fintech* – Portugal, 4 de outubro

# 6. Publicações de cooperação



**Evolução das Economias dos PALOP e de Timor-Leste 2015-2016**



**# Lusofonia 2016**



**Cadernos de Cooperação (abril e outubro de 2016)**

Disponíveis em:

<https://www.bportugal.pt/publications/banco-de-portugal/all/386-387-385>

<http://www.bcplp.org/pt-PT/Paginas/Paginalnicial.aspx>

